



Fotos: Deco Graciano

Madeira apreendida em Prado *Julio César Freire, juiz*

Madeireiros são presos em flagrante em Cumuruxatiba

Cumuruxatiba (Da Sucursal Extremo Sul) — Dezesseis madeireiros podem ficar na cadeia, até o ano 2.000, por crime ambiental. Estão presos na Delegacia do Prado há uma semana, depois de serem surpreendidos por soldados da PM de Itamaraju devastando uma reserva de Mata Atlântica, em Cumuruxatiba. A operação foi autorizada pelo juiz Júlio César Freire, devido a denúncias de roubo de madeira na região.

A área pilhada pelos madeireiros é de propriedade do grupo Brasil-Holanda, multinacional que atua no setor de extrativismo vegetal. A reserva mantida pela empresa possui 19.000ha e é a segunda maior área contínua de Mata Atlântica, no extremo sul do estado. Durante a operação, foram apreendidos nove caminhões carregados de madeira.

ROUBO

Os veículos estão num estacionamento atrás da Delegacia do Prado e um deles, um Mercedes-Benz

sem placas, cabine de madeira, pertence ao sargento da PM Daniel Marinho da Silva. O militar não foi encontrado para explicar o que o caminhão de sua propriedade estava fazendo dentro da reserva e teria desaparecido após a prisão dos madeireiros.

Dos 16 presos, dois residem em Teixeira de Freitas: Paulo César de Azevedo Gomes, 38 anos, e Benedito Souza dos Santos, 43. Os demais moram em Itamaraju: Gileno Clemente dos Santos, 33 anos, Tadeu Antônio dos Santos, 35, Luiz Valdo de Jesus Borges, 30, Roberto Dias Moura, 42, Bento Pestana, 32; Gilberto Dias dos Santos, 34; Diran Neponuceno da Silva, 26; Antônio Barbosa de Oliveira, 33; Edinaldo Santos Xavier, 31; Hélio Pereira de Melo, 34; e Waldecio de Angeli, 31 anos.

Todos foram autuados por furto qualificado (Artigo 155 do Código Penal), cuja pena vai de 2 a 8 anos de reclusão.